

REAÇÃO EM CADEIA

Consumidor deve se preparar para reflexos da alta de tributos

Impactos vão muito além do preço na bomba e atingem praticamente toda a cadeia produtiva

DANIELLA ARRUDA

Aplicado goela abaixo do setor produtivo como remédio amargo para estancar a sangria das contas públicas federais, o aumento da carga tributária incidente sobre os combustíveis deve trazer, a médio prazo, espiral de alta de preços para quem está no fim da cadeia produtiva. O alerta é de economistas e representantes de associações do varejo ouvidos pelo **Correio do Estado**. Das bombas dos postos ao custo dos fretes no transporte rodoviário, os reflexos sobre o comércio de bens, serviços

e mercadorias só devem ser sentidos mais claramente pela população nos próximos 60 dias. Para quem mal recebeu o baque de aumento de impostos dado pelo Executivo federal, é bom preparar o bolso para as próximas majorações que virão: a partir de 1º de agosto, haverá aumento da pauta fiscal dos combustíveis no Estado (definida pelo governo estadual, com base em valores de referência pesquisados no varejo), com impacto de até 9,89% sobre o preço médio a ser cobrado no varejo pelos produtos. Já nas contas de energia elétrica do

próximo mês, a novidade é a cobrança de R\$ 3,00 para cada 100 quilowatts-hora consumidos de energia elétrica, por conta da bandeira tarifária vermelha, a terceira neste ano. Um exemplo simples do impacto da tributação dos combustíveis sobre a cadeia econômica é o óleo de soja. Entre a lavoura até a indústria e depois a distribuição do produto, transportado por meio rodoviário, vão ocorrendo sobreposições de impacto, até que este chegue ao consumidor. “Esse impacto vai ser maior ou menor, dependendo da linha do produto.

Mesmo quem não tem carro paga a conta, seja no serviço de transporte coletivo ou individual que utiliza, seja no produto que consome, comprando no supermercado do seu bairro, que veio por transporte rodoviário. Há um reflexo em cadeia de cada ciclo produtivo. Mas será de 4% ou 5% (projeção divulgada pelo segmento de transporte para o frete). Pode parecer que é pouco, mas, colocando esse porcentual em cima da sua cesta de consumo, o impacto é grande”, enfatizou. O reflexo da alta de impostos sobre a inflação já pode ser

sentido no mercado – pela última projeção do boletim Focus do Banco Central, a meta para este ano foi ampliada de 3,29% para 3,33%, interrompendo sequência de quedas –, mas, na avaliação do economista, não deve impedir o governo de cumprir a meta, de 4,5%. “Agora, é um efeito gradativo [o aumento da inflação], porque o empresariado vai transferindo aos poucos e não há como segurar”, comentou. Ele destaca ainda que “o aumento de impostos veio para ficar e não será temporário, até porque o déficit do governo é duradouro”.

“
Mesmo quem não tem carro paga a conta, seja no transporte coletivo, seja no produto que consome”
Fernando Abrahão, economista

COMBUSTÍVEIS



PAULO RIBAS/ARQUIVO

REAJUSTE. Em uma semana, alta chegou a 16,1%

Tendência de alta permanece

Após dobrar a alíquota do PIS/Cofins sobre a gasolina – que passou a ser R\$ 0,41 por litro maior – e do diesel – para R\$ 0,21 por litro –, o governo federal voltou atrás em relação à tributação do etanol, que era isento para o distribuidor, passando para R\$ 0,1309, e anunciou na sexta-feira que vai reverter parte do aumento. A medida, a ser publicada no Diário Oficial da União, vai reduzir o aumento do imposto por litro em R\$ 0,08; ou seja, em vez de o combustível ficar R\$ 0,32 mais caro, a alta será de R\$ 0,24. Apesar do recuo governamental, os preços dos combustíveis no varejo de Mato Grosso do Sul e Campo Grande permanecem em tendên-

cia de alta para o consumidor, conforme mostra levantamento de preços mais recente divulgado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Entre a semana anterior à alta do PIS/Cofins e a passada (de 23 a 29 de julho), ficou 16,1% mais caro abastecer com gasolina e 11,9% com etanol na Capital. Já o diesel teve alta de 7,3% nos postos campo-grandenses. Conforme os dados da ANP, no intervalo de uma semana, o preço médio do litro da gasolina em Campo Grande passou de R\$ 3,178 para R\$ 3,690 (52 centavos a mais); o etanol subiu de R\$ 2,733 para 3,059 (ficou 32 centavos mais caro), enquanto o diesel saltou de R\$ 3,024 para R\$ 3,247. **(DA)**

ÔNIBUS E FRETE

Transporte vai ficar mais caro

Com a alta da carga tributária dos combustíveis, setor do transporte projeta aumento no custo do frete de até 6% em Mato Grosso do Sul. O repasse será gradativo e incorporado aos novos contratos negociados com clientes em até 60 dias.

Outro impacto, este diretamente para o bolso da população, deve vir sobre o custo da tarifa de ônibus. A revisão do serviço tradicionalmente começa a ser discutida neste mês. O último reajuste ocorreu em dezembro de 2016, quando a tarifa subiu de R\$ 3,25 para R\$ 3,55. O valor segue congelado até o dia 30 de setembro, quanto vence a atual isenção do ISSQN. **(DA)**



GERSON OLIVEIRA/ARQUIVO

IMPACTO. Custo do frete deve subir até 6% no Estado

MERCADORIAS E ALIMENTOS

Alta dos preços nas gôndolas poderá chegar a até 5%

Impacto do reajuste do frete sobre os preços das mercadorias comercializadas pelos supermercados de Mato Grosso do Sul só deve ser sentido dentro de 15 dias, conforme começaram a ser negociados os novos pedidos. A estimativa é de que, com a virada de tabela, o repasse sobre os produtos nas gôndolas seja de até 5%, no entanto, a majoração não deve chegar de forma integral ao cliente, segundo Edmilson Veratti, presidente da Associação dos Supermercados de Mato Grosso do Sul

(Amas-MS). “Já trabalhamos com uma margem apertada e, quando vem um aumento de impostos como esse, não se consegue repassar para o consumidor de uma só vez. Estamos em um momento difícil, de redução de vendas, as famílias estão com a renda comprometida. Mais uma vez, é uma coisa que vem para achatar a margem de lucro do setor”, comentou. De acordo com pesquisa do IBGE, as vendas do segmento acumulam queda de 0,9% e retração de 2,0% nos últimos 12 meses. **(DA)**



PAULO RIBAS/ARQUIVO

REFLEXO. Alimentos devem ficar mais caros dentro de 15 dias

CONTA DE LUZ

Bandeira vermelha é só o começo

No caso do sistema de energia elétrica, o efeito cascata da elevação da carga tributária só deve ser sentido em toda sua intensidade a partir do ano que vem, após concessão dos novos reajustes solicitados pelas concessionárias. O economista Fernando Abrahão alerta que o País entra agora em um período de seca, quando ocorre o acionamento das térmicas. “Elas têm um custo naturalmente maior que as hidrelétricas, somado a isso, são movidas a gás natural ou combustível. Como houve aumento de tributos nesses produtos, além da bandeira vermelha,

vamos ter essa repercussão no ano que vem”, avalia. Em abril, 993 mil consumidores atendidos pela Energisa-MS tiveram redução média de 1,92% na tarifa. Porém, apenas em janeiro, fevereiro e junho as contas vieram na bandeira verde, conforme o sistema de bandeiras tarifárias. “Neste ano, não por uma questão de controle do governo, mas pelo desaquecimento da economia, estamos com uma inflação muito baixa. Porém, no ano que vem é importante que o consumidor fique atento e verifique os componentes apresentados”. **(DA)**

INDICADORES

COTAÇÕES E ÍNDICES Fechamento: 28 de julho de 2017

UNIDADES FISCAIS

Em R\$	
UFERSMS (julho/agosto)	24,23
UAM/MS (julho)	3,5134
UFIR (Out. 00)	1,0641

INFLAÇÃO

Fonte: FOLHA

Em % ao mês. IGP2, IGP1, IPA1, IPC1, respectivamente

ÍNDICES	MAR	ABR	MAI	JUN	12M.
IPCA do IBGE (%)	0,25	0,14	0,31	-0,23	9,32
INPC (IBGE) (%)	0,32	0,08	0,36	-0,30	9,82
IGP-M (FGV) (%)	0,01	-1,10	-0,93	-0,67	3,3678
IGP-DI (FGV) (%)	-0,38	-1,24	-0,51	-0,96	11,26
IPC/FPE (%)	0,14	0,61	-0,05	-0,05	9,98
IPC (C. GDE) (%)	-0,32	0,31	0,10	-	3,78

POUPANÇA

	ANTIGA POUPANÇA	NOVA POUPANÇA
	(Dep. feitos até 03/05/2012)	(Dep. feitos a partir de 04/05/12)
31/7 =	0,5626	0,5626

CÂMBIO

Em R\$

	Moeda	Compra	Venda
	DÓLAR COMERCIAL	3,133	3,135
	DÓLAR TURISMO (BB)	3,140	3,310
	DÓLAR PARALELO	3,1451	3,1457

SALÁRIO MÍNIMO

Janeiro/2017 R\$ 937

ALUGUEL

Reajustes de aluguel e outros contratos

Acumulado % até julho(*) até agosto(*)

Índices Trim. Quad. Sem. Anual	Trim. Quad. Sem. Anual
EPE	0,45 0,99 2,27 5,38 0,54 0,79 2,08 5,49
IGP-DI	-1,63 -1,19 1,13 5,05 -1,12 -1,57 0,34 4,63
IGP-M	-1,48 -0,70 1,34 5,32 -1,61 -1,74 0,68 4,89
INPC	0,99 1,78 3,27 6,33 0,57 1,17 2,80 6,35

*Acumulado até julho reajusta aluguéis e contratos a partir de agosto, para pagamento em setembro; acumulado até agosto reajusta a partir de setembro, para pagamento em outubro.

INSS

Contribuição à Previdência Social

Tabela de contribuição dos segurados empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1º de Fevereiro de 2017.

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
Até 1.659,38	8
De 1.659,39 até 2.765,66	9
De 2.765,67 até 5.531,31	11

Portaria interministerial MPS/MF nº 8, de 13 de janeiro de 2017

DÓLAR

R\$ 3,135

BOVESPA

65.497

0,34%